

Os Enganadores: Portugal, a Nação que Vota na Mentira

Publicado em 2025-05-21 21:00:34



Há algo de profundamente perturbador em viver num país onde, mesmo perante os factos mais gritantes, o povo insiste em acreditar nas mentiras. Como se a verdade fosse um incómodo, uma pedra no sapato, e a ilusão o único travesseiro onde ainda se pode descansar.

Portugal tornou-se mestre na arte do autoengano. E os políticos? **Artistas consumados da manipulação subtil.** Especialistas em dizer tudo sem dizer nada. Doutorados em parecer decentes. E o povo, como que hipnotizado, continua a votar neles. **Sempre nos mesmos. Há 50 anos.**

Marques Mendes: O Candidato Reciclado

Um caso entre muitos — **Luís Marques Mendes**, anunciado como possível candidato à Presidência da República.

Mas o que representa ele?

Um homem que nunca geriu uma empresa, nunca criou empregos, nunca sentiu o peso de uma conta por pagar, nunca teve de enfrentar a máquina fiscal como o comum cidadão. Viveu entre pareceres, leis e relatórios — no conforto dos corredores do poder. É mais um produto da escola do “dizer sem fazer”.

E no entanto... *apresenta-se como solução nacional.*

A política como farsa contínua

Portugal já não é governado — é gerido como um reality show de fim-de-tarde, onde o guião é sempre o mesmo:

- os rostos mudam, mas os vícios mantêm-se;
 - as promessas renovam-se, mas os resultados não aparecem;
 - os debates inflamam-se, mas a miséria persiste.
-

O povo, domesticado pelo ruído

Porque vota o povo em quem o traiu?

Porque aceita que os mesmos incompetentes de sempre sejam reapresentados como “salvadores”?

Porque se habituou. Porque a desilusão tornou-se rotina. Porque **a mentira repetida mil vezes já não causa náusea — causa conforto.**

Isto é insanidade? Talvez.

Mas é também o resultado de décadas de manipulação, de falta de educação cívica, de televisão anestesiante e de jornalismo domesticado.

Portugal, a mediocracia triunfante

Aqui, a inteligência assusta.

A competência é sabotada.

A ousadia é abafada.

E quem fala verdade, é ridicularizado.

Vive-se sob o domínio dos **enganadores de sorriso fácil e mãos limpas de responsabilidade.**

Mas ainda há esperança — se o povo acordar

Portugal precisa de:

- líderes que tenham vivido o mundo real;

- vozes que recusem os jogos de bastidores;
- cidadãos que deixem de votar por hábito, medo ou nostalgia;
- um povo que recupere a ousadia de ser livre.

Enquanto os enganadores se mantiverem no palco, Portugal continuará no fosso.

Mas o dia em que os palhaços forem vaiados em vez de aplaudidos — esse dia será o verdadeiro 25 de Abril do século XXI.

Por Augustus Veritas

Escrever no Vazio

Um desabafo sobre o silêncio que sufoca quem ousa pensar.
Uma reflexão sobre o ato de escrever num país que prefere calar.

Ler o artigo completo